

# “Cacaué”

## Nova espécie de psitacídeo nacional

Das 81 espécies de psitacídeos nacionais, acrescente-se mais uma, recentemente descoberta e devidamente catalogada, o “cacaué”.

Habitante do baixo Amazonas, em Monte Alegre (PA), cerca de 600 km de Belém, com aproximadamente 30 cm, espécie endêmica, o “cacaué” era confundido com filhotes de “Jandaia-Sol” (*Aratinga solstitialis*).

Os pesquisadores Luis Fábio Silveira, Flávio César de Lima e Elisabeth Höfling do Departamento do Museu de Zoologia da USP, em artigo publicado na Revista científica “The Auk” são os responsáveis pela nomeação da ave.

A publicação deu-se no início do ano de 2005. O projeto dos pesquisadores foi financiado pela Fapesp-Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, com apoio do IBAMA e Ministério do Meio Ambiente, além da UPS Brasil (United Parcel Service Brasil)

Anteriormente, havia a suspeita de hibridagem ou mudança de cor pela alimentação das “Jandaia-Sol”.

Porém, desde 1966, o ornitólogo Olivério Mario de Oliveira Pinto, no maior sistema de aves que o Brasil conheceu, esboçou a reclassificação do “cacaué”, como ave distinta.

Oliveira Pinto faleceu em 1981 e por isso foi homenageado com o

nome da nova espécie (*Aratinga pintoii*).

Hoje sabe-se que o “cacaué” é ave diferente da “jandaia-sol”.

Tem costas esverdeadas, enquanto a “Sol” tem costas amarelas. Além disso, o “cacaué” tem pureza na cor (sem infiltrações) na parte abdominal, enquanto a “Sol” tem vermelho-laranja no peito e em baixo da mandíbula.

Infelizmente, somente dese-

nhos são divulgados, visto que as fotos e gravações estão no acervo do Museu de Zoologia da USP.

### ATRAÇÃO FATAL:

A “nova” ave apresenta um problema: virou “atração fatal” para os traficantes de aves.

Por isso, logo foi incluído na Lista de Proteção do CITES, para protegê-la e livrá-la da extinção.

Além disso, acredita o pesquisador Luis Fábio Silveira que, naquela região, possam ser encontradas outras espécies de aves ainda não catalogadas. (Fonte: Boletim Agencia USP- 1572 DE 23/2/2005)

A dificuldade maior: como impedir que a população pobre local de Monte Alegre-PA, distante 600 km de Belém, ajude os traficantes de aves a caçar as aves, agora mais valiosas, recolhendo filhotes, sem que haja uma fiscalização eficiente naquele local ?

Esse é um grande problema que não está previsto nos programas de Governo dos Presidenciais.

